



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Panorama das comunidades que sustentam a agricultura (CSA): os movimentos no Brasil e Europa**

*Panorama of the community supported agriculture  
(CSA): the movement in Brazil and Europe*

ORTEGA, Joana; SANTOS, Adriano Sebastião; SOUZA, Isabela Malaquias Dalto  
OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *campus* Araras. Programa de Pós-Graduação em  
Agroecologia e Desenvolvimento Rural, joana@veracidade.eco.br

**Tema gerador:** Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

### **Resumo**

O modelo convencional de produção e distribuição de alimentos é cada vez mais dependente do capital financeiro e industrial, representando a mercantilização da agricultura. As CSA têm por objetivo a criação de relações econômicas que busquem satisfazer as necessidades de cada membro envolvido com a comunidade, as pessoas se tornam coprodutoras e financiam a agricultura, que tem por base a economia associativa. O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar um panorama das CSA no Brasil e Europa e de maneira específica quantificar as pessoas envolvidas e os valores das cotas no Brasil. Foram discutidas informações com base em um levantamento quantitativo obtido através de dados primários e secundários. Nos últimos anos a CSA ganhou força e novas comunidades estão surgindo todos os anos. Na Europa, essas comunidades já produzem alimentos para mais de meio milhão de pessoas. No Brasil, há necessidade de fomentar a consolidação das CSA através do fortalecimento de redes e grupos de pesquisa.

**Palavras-Chave:** economia solidária, economia associativa, levantamento quantitativo, comunidade sustentada pela agricultura.

### **Abstract**

The conventional model of food production and distribution is each time more dependent on financial and industrial capital, representing the commodification of agriculture. CSA has the objective to create economic relations that search to satisfy the needs of each member involved with the community, people become co-producers and finance the agriculture that is based on associative economics. The main goal of this research is to present a panorama of CSA in Brazil and Europe and specifically quantify the people involved and the quota values in Brazil. Information was discussed based on a quantitative survey obtained through primary and secondary data. In the past years, CSA has been gaining strength and new communities are emerging every year. In Europe, these communities already produce food for half a million people. In Brazil, there is need to promote the consolidation of CSA through the fortification of networks and research groups.

**Key-words:** solidary economy, associative economics, quantitative survey, community supported by agriculture



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Introdução

O modelo convencional de organização da cadeia de produção e distribuição de alimentos é baseado na dependência cada vez maior do capital financeiro e industrial, no uso de agroquímicos, adubos, fertilizantes industriais e de outras técnicas provenientes da Revolução Verde. Esse modelo representa um movimento de mercantilização da agricultura e prejudica a autonomia dos indivíduos sobre a sua reprodução material e social, fazendo com que a sociedade enfrente um incremento de pobreza, insegurança alimentar, êxodo rural, danos à saúde e ao meio ambiente, assim como uma perda do senso de comunidade e de solidariedade (Eckert, 2016).

Baseada nos conceitos da Economia Associativa (Lamb, 2010), as Comunidades que Sustentam a Agricultura ou Comunidades Sustentadas pela Agricultura (CSA) têm por base a criação de relações que tenham o bem-estar da comunidade no centro das ações econômicas. As pessoas se tornam coprodutoras, financiam a agricultura com pagamentos mensais prévios e recebem semanalmente uma cesta de alimentos em um determinado ponto de distribuição, geralmente chamado depósito. Eckert (2016), afirma que a CSA surge como uma possibilidade de contramovimento ao mercado convencional de alimentos ao adicionar uma qualidade ao ato de alimentar-se pela produção agroecológica e ao reconectar produção e consumo mediante o encurtamento da cadeia de distribuição. De acordo com Henderson & Van En (2007), a CSA oferece uma das mais esperanças possibilidades para os pequenos produtores, os quais têm de enfrentar sozinhos os riscos de um mercado cada vez mais global e competitivo. Essas novas formas de produção devem ser economicamente viáveis, socialmente justas e amigáveis ao meio ambiente. Por isso, são necessários novos modelos de negócios (SILVA *et. al.*, 2014). Como consolidar novos modelos de negócios de forma autogestionada e autônoma? Essa é uma das questões que perpassam a construção das CSA. Metodologias e ferramentas quando compartilhadas podem auxiliar as comunidades nesta redescoberta de relações que origina as novas formas de atuação propostas pelas CSA.

O fortalecimento de práticas agroecológicas depende da quantificação e qualificação das informações sobre as iniciativas em operação. Redes como CSA Brasil e Urgenci na Europa, formadas por participantes das CSA que desejam sistematizar iniciativas, experiências e pesquisas em torno dessa prática, vêm produzindo um material que pode ser comunicado para futuros estudos sobre as Comunidades que Sustentam a Agricultura, bem como descrever o diálogo com a agroecologia enquanto atividade produtiva e econômica baseada na solidariedade e associativismo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar um panorama das CSA no Brasil e Europa. Os objetivos específicos incluem quantificar as pessoas envolvidas e o movimento financeiro das comunidades e demonstrar, quando possível, sua localização.

## **Metodologia**

Para realização do trabalho, foram levantadas e discutidas informações sobre CSA no Brasil e na Europa. Para isso, foi realizado um levantamento quantitativo obtido através de dados primários e secundários. Para os dados primários foram contatados via e-mail e telefone responsáveis, participantes e colaboradores de várias CSA no Brasil e também da rede CSA Brasil, para que pudessem nos responder às questões: Quantas cotas possui a CSA; Quantas pessoas estão envolvidas na comunidade; Qual o valor das cotas.

De acordo com Vergara (2000), esse tipo de pesquisa pode ser classificado como descritiva e explicativa. Sendo descritiva, pois objetiva apresentar os principais movimentos acadêmicos e, explicativa pois é realizada a partir da coleta de dados junto às unidades selecionadas. Para os dados secundários foram realizadas pesquisas em sites, como o CSA Brasil e o Urgenci (da Europa), e coletados dados de livros como o Overview of Community Supported Agriculture in Europe (European CSA Research Group, 2016), onde foi possível obter informações sobre o sistema em vários países da Europa, além de periódicos e artigos com temas relacionados a este.

## **Resultados e Discussões**

O equivalente à primeira CSA foi concebido no Japão em 1971, as chamadas Teikei, palavra para 'solidariedade' (Henderson & Van En, 2007). Na América do Norte, a CSA teve início em 1986 (McFadden, 2004). Nas décadas entre 1980 e 1990, grupos de CSA se disseminaram especialmente pela América do Norte, atingindo mais de 1.000 projetos, cresceu para o nível de um movimento global, atingindo quase todos os continentes, com grupos em diversos países da América do Norte, da Europa, da Ásia, do continente Africano, da Oceania e da América Latina (Urgenci, 2016). Já a primeira CSA conhecida na Europa, 'Les Jardins de Cocagne', foi fundada em 1978 próximo à Genebra, Suíça. No final dos anos 1970 e através dos anos 1980, apenas algumas outras iniciativas de CSA surgiram. Por volta da virada do milênio, no entanto, o movimento CSA ganhou força e, desde então, novas CSA têm surgido todos os anos em um crescente número de países europeus, tais como Alemanha, Itália, Espanha, Grécia,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



Reino Unido, Irlanda, Romênia, Sérvia, Polônia, Áustria, Suécia, Bélgica, Croácia, República Checa, França, Finlândia, Hungria, Lituânia, Holanda, Noruega e Eslováquia, com ênfase principalmente a partir de 2005 (European CSA Research Group, 2016).

No Brasil, as iniciativas de CSA são muito recentes. O primeiro grupo começou em 1997 na cidade de Fortaleza no Ceará com o nome ADAO – Associação de Desenvolvimento da Pecuária Orgânica e permaneceu em atividade por 10 anos (Yamamoto, 2006). Mais recentemente, em 2011, surge na cidade de Botucatu/SP um novo movimento de formação de CSA. Desde então foram identificados grupos em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco e em Minas Gerais e Santa Catarina (CSA Brasil, 2017). Em consulta atual à Rede CSA Brasil (novembro de 2016), atualmente há uma estimativa de 63 unidades em funcionamento e outras 18 em processo de criação. Suas estimativas são de aproximadamente 3.500 famílias participando em alguma CSA no Brasil o que envolveria cerca de 10.000 pessoas.

Este movimento se mostra semelhante ao ocorrido na Europa, onde durante a década de 1980 e início dos anos 2000, o número de criação de CSA se manteve estável passando por um forte crescimento a partir de 2005. Na Europa, atualmente já estão catalogadas 2.783 comunidades operantes. O estudo estima que a produção de comida atinja aproximadamente meio milhão de pessoas. É um movimento muito dinâmico e os números estão mudando rápido, uma vez que muitas CSA estão em fase de planejamento e estarão funcionando brevemente (European CSA Research Group, 2016).

Em contato com algumas das CSA listadas à rede CSA Brasil coletamos informações através de questionário via e-mail ou telefone. Das 51 comunidades contatadas obtivemos 28 respostas. Destas, 3 informaram que não estão mais em operação por motivos não especificados, CSA das cidades de Lins, Tatuí e Presidente Prudente no estado de São Paulo. A CSA Niterói no Rio de Janeiro respondeu estar em processo de organização pois não encontraram agricultores. Das 24 respostas obtidas de comunidades que estão em funcionamento gerou-se o Quadro 1 que mostra os diferentes números e valores de cotas por comunidade, valores que variam de acordo com as necessidades de cada CSA. Podem fracionar as cotas em valores e número de produtos oferecidos, criando diferentes tamanhos de cestas. Podem ser feitos leilões onde são oferecidos diferentes valores de cotas de acordo com as possibilidades financeiras de cada membro, recebendo todos os mesmos números de itens. Podem ser mantidos os preços das cotas em um único valor e fracionado o número de itens onde cada membro poderá abrir mão de quantidades consideradas excessivas para seu consumo, entre outros arranjos possíveis.



**Quadro 1.** CSA em funcionamento no Brasil no ano de 2016 com números e valores das cotas.

UF	Cidade	CSA	Cotas	Valor da cota <sup>1</sup>
MG	BH	Alfa	135	Média R\$143
	Lavras	Horta pro Nobis	29	R\$70
	Araras	Araras	21	R\$55 (P), R\$105 (M) e R\$160 (G)
	Santo André	CSABC	33	R\$110 (M) e R\$160 (G)
	Itapetininga	Itapetininga	27	R\$100 (M) e R\$180 (G)
	Boituva	Boituva	35	R\$115 (M) e R\$195 (G)
	São Carlos	São Carlos	32	R\$ 120
	Rio Claro	Rio Claro	32	R\$ 120
	Ourinhos	Ourinhos	50	
	SP		Residência do Sr. Mário	35
Bauru		Balaio de Krishna	32	
		Viver	65	R\$ 106 <sup>2</sup>
Botucatu		Timbó	27	
		Demétria	22	
		Granja Julieta (SP)	9	
São Paulo		Associação Serras Verdes (SP)	63	
		Horta do Marcelo (SP)	45	R\$ 86 a R\$ 438
PE	Recife	Recife	55	R\$ 130
	Camaragibe	Aldeia	22	R\$ 107
RS	Porto Alegre	Porto Alegre	100	R\$ 105 a 165
		Sítio São Carlos	31	R\$ 150
PR	Curitiba	Verde Orgânico	30	R\$ 104
		Bocaiúva	26	R\$ 105
SC	Itapema	Flora Bioativas	32	R\$ 170

1. Os valores das cotas variam de acordo com o número de itens nas cestas ou com o modelo de precificação adotado pela comunidade (cultura do apreço, leilões, etc.).

2. As CSA Ourinhos, Residência do Sr. Mario, Balaio de Krishna, Viver, Timbó, Demétria e Granja Julieta são diversos depósitos mantidos pela cooperativa de agricultores que iniciou com o CSA Demétria e hoje abrange 4 cidades.

**Fonte:** Dados da pesquisa



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Considerações Finais

O número de CSA vem aumentando tanto em países europeus como no Brasil. As decisões não são homogêneas em termos econômicos o que evidencia que cada comunidade possui um alto grau de autonomia e que os desafios para a proposta de novos modelos socioeconômicos podem envolver questões subjetivas de relações sociais e políticas, para além das questões logísticas e de mercado que enfrentam, o que torna comum um grande número de iniciativas que não estão mais em operação (Yamamoto, 2016).

Os fatores que levam a essa heterogeneidade podem variar de acordo com as características sociais e econômicas de cada região (European Research Group, 2016). É neste Contexto que vislumbramos a importância das redes, como CSA Brasil, Urgenci e European Research Group, entre outras, que, agrupando as experiências e compartilhando as pesquisas trazem luz a questões que podem ser novas e então incompreensíveis por algumas comunidades, agindo como catalizadores de novas iniciativas e prestadores de assistência às comunidades que já enfrentam desafios. Mais pesquisas e levantamentos sobre o atual panorama das CSA devem ser levadas à cabo e atualizadas frequentemente em pesquisas futuras para que essas informações possam ser consolidadas em materiais didáticos a serem divulgados às redes que trabalham com o fomento das iniciativas.

## Agradecimentos

À Rede CSA Brasil, Wagner Santos e à todas as pessoas das CSA que participaram respondendo o questionário.

## Referências Bibliográficas

CSA BRASIL. 2017. Disponível em: <<http://csabrasil.org>>. Acesso em: 08 de Dez. 2017.

ECKERT, D. **A mercantilização em contramovimento: relações de reciprocidade e coesão social na agricultura sustentada pela comunidade em Minas Gerais.** 2016. 236 f. Dissertação. Escola de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

EUROPEAN CSA RESEARCH GROUP. **Overview of Community Supported Agriculture in Europe.** 2016. Disponível em: <<http://urgenci.net/wp-content/uploads/2016/05/Overview-of-Community-Supported-Agriculture-in-Europe-F.pdf>> Acesso em: 24 Nov. 2016.

HENDERSON, E.; VAN EN, R. **Sharing the harvest: a citizen's guide to community supported agriculture.** 2. ed. Vermont: Chelsea Green PublishingCo., 2007.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



LAMB, Gary. Associative Economics. Spiritual Activity for the common good. Ghent. The Association of Waldorf Schools of North America Publications Office. 2010. 164p

MCFADDEN, S. **Community Farms in the 21st Century: Poised for Another Wave of Growth? The History of Community Supported Agriculture**, Part I. Rodale Institute, 2004. Disponível em: <<http://newfarm.rodaleinstitute.org/features/0104/csa-history/part1.shtml>>. Acesso em: 22 Nov. 2016.

SILVA, M. E.; FIGUEIRO, P. S.; JAPPE, M. L. M.; NASCIMENTO, L. F. M. Trends and Alternatives for Production and Consumption towards to a new system's dynamic. **Independent Journal of Management & Production**, v. 5, p. 121-141, 2014.

URGENCI. The International Network for Community Supported Agriculture. **Rede internacional para participantes do CSA em diversos países**. Disponível em:<<http://urgenci.net>> Acesso em: 22 Nov. 2016.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

YAMAMOTO, A. Por que continuamos juntos? Reciprocidade, mudança cultural e relações de poder entre o urbano e o rural. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2006.